

# Materiais de Ética formal

## Materiais e formais ética ética

Antes de ética de Kant são materiais ética, enquanto a ética kantiana é uma ética formal.

- Matérias éticas. Pressupõe a existência de "real" da felicidade, prazer, etc. e, portanto, é determinar quais são os melhores e, em seguida, encontrar os meios para alcançá-los. Ou seja, a partir de determinados conteúdos e, em seguida, procurar os meios de acesso. São éticos e preceitos empíricos depois. Para esses preceitos são hipotéticas. Isto implica que as suas disposições são "ligados" a interesses específicos são, portanto, os aspectos éticos, as suas disposições não têm validade universal. São heterônoma, o que significa que a relação não é independente para fazer suas próprias leis, isto é, não é autônoma, pois sempre depende das condições da experiência. Para Kant, esse tipo de ética não são propriamente, uma vez que são regidas por princípios semelhantes aos do mundo da experiência sensorial.

- Ética Formal. São aqueles que não são apenas o conteúdo mas a forma da lei. A ética formal só tem sido visto como a história da filosofia kantiana. Todos os outros materiais são éticas. Tornamos leis de conteúdo, seus preceitos são a priori. Não confie na experiência e, portanto, são universais válidos para sempre e para todos os homens iguais. Seus preceitos são categóricos. Eles são autônomos, o que significa que a relação em si é dada às disposições independentemente da experiência, isto significa que, em última análise, o indivíduo deve ser guiada apenas por sua razão.

## A liberdade, a imortalidade da alma, a existência de Deus

- Se a liberdade não existe, tudo é regido pelo princípio de causa e efeito. Portanto, não poderia haver imperativos categóricos, eles seriam todos hipotético, e esta não pode ser moral.

- A imortalidade da alma, deve haver uma alma em tudo o mundo fenomenal acontece de acordo com a Relação entre causa e efeito. Mas não há liberdade moral necessário. Se o homem fosse apenas o corpo estaria sujeito a relacionamentos de causa e efeito não poderia ser livre. A moralidade não teria sentido. A imortalidade da alma pode ser explicado de duas maneiras: 1) Uma vez que não pertence ao mundo sensível, não está sujeito a condições de espaço-tempo, portanto, é imortal, eterno. 2) A alma tende a cumprir o ideal moral, mas o homem também é um ser fenomenal que vive sob as condições da experiência. Como resultado, o ideal moral não pode nunca completamente satisfeito, portanto, necessidade de acreditar em um mundo onde esta o respeito ganho de tendência.

- A existência de Deus, vamos olhar para esses dois aspectos contraditórios da natureza humana: 1) O homem tem uma alma, que pertence ao mundo numenal. 2) O homem tem um corpo e habita um organismo mundial.

Como pertencentes ao mundo fenomenal o homem tende para a busca da felicidade, e como pertencendo ao mundo numenal, os homens tendem a conformidade com o ideal moral. Essas duas coisas são contraditórias. Você precisa acreditar na harmonização, tanto na harmonização do mundo inteligível, moral e do mundo sensível, que ambos os mundos são orientados, de alguma forma, a mesma finalidade. Essa crença é feito colocando o mundo inteiro acaba, sob a tutela de um Deus todo-poderoso que se harmonizam. Ou seja, eles precisam acreditar em um Deus que dá a felicidade de encontrar-se com a moralidade.

Essa harmonia da moralidade e da felicidade é o que Kant chamou o bem maior.

## Os princípios morais

A liberdade, a imortalidade da alma e da existência de Deus são nomeados, o que significa que são demonstráveis a partir dos dados, mas eles são a condição para a existência da moralidade. Os objetos da metafísica, que não tinha sentido na ciência, faz sentido dentro do campo da razão prática, na moral, pelo que se pode dizer que a metafísica perde seu significado como uma ciência, mas tem algum fundamento Razão na prática.

Estes princípios abrir o caminho para a justificação da atitude religiosa ea resposta à terceira questão: o que você esperava?